



O DEFICIENTE AUDITIVO E OS DESAFIOS PARENTAIS EM MANTER UMA COMUNICAÇÃO

Roxana Silva; Mayra Shamara Silva Batista

Universidade Cândido Mendes, roxana_silva30@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, mayra.silva.ps@gmail.com

Resumo

O estudo em tela, mostra a importância da comunicação parental para a pessoa surda. No entanto, o laboratório onde se coletou os dados foi uma família e aluno surdo matriculado na sala de recurso multifuncional – SRM. Este por sua vez aos 21 anos de idade, nunca frequentou a escola por tanto não fora alfabetizado na L1 (Língua Brasileira de Sinais) nem na L2 (Língua Portuguesa). A pesquisa se deu pelo fato da comunicação ser fator de queixa dos familiares como ponto motivacional da agressividade do surdo em algumas situações com relação aos seus familiares. Nos dias de atendimento, o professor tinha dificuldades em manter uma comunicação com o surdo e fazer com que ele compreendesse os dias de atendimento já que o surdo mesmo quando não havia atendimento vinha até a escola para saber da própria professora. Diante da necessidade em se estabelecer uma comunicação para explicação dos dias de atendimento foi organizado um horário adaptado para que o surdo ao vir ao atendimento compreendesse o dia em que ele deveria retornar ao atendimento. O estudo revelou que através das adaptações diante da realidade e compreensão do surdo tanto a família como escola podem manter uma comunicação com a pessoa surda. Este trabalho deixa uma condição para que outros pesquisadores possam adentrar neste assunto, levando aos interessados na temática em questão uma reflexão e compreensão da importância da comunicação para a pessoa surda.

Palavras chave: Deficiência auditiva, comunicação, dificuldade comunicacional.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva mostrar a importância da comunicação da pessoa surda com seus familiares, considerando que é por meio da comunicação que o ser humano se integra, participa, convive e se socializa com outras pessoas. Nesse contexto, a família tem papel decisivo, pois é ela que tem maior contato vivencial com o surdo e a partir daí é que se inicia a formação do ser humano, mas para que ocorra essa formação é necessário que a família estabeleça um canal de linguagem comum.

No dicionário Aurélio segundo Ferreira (2003):



“A palavra "comunicação" diz respeito ao "Ato ou efeito de comunicar (se); transmissão e recepção de mensagens por meio de métodos e/ou sistemas convencionados; a mensagem recebida por esses meios; a capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, com vista ao bom entendimento entre pessoas (p. 251). “

Na perspectiva histórico – cultural, a grande dificuldade do deficiente auditivo é a sua comunicação, que gera conseqüentemente a sua inserção social. O signo é o instrumento essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo assim a pessoa surda fica à margem das experiências típicas com o seu meio social por seus pares imediatos (família), em sua maioria, não adquirem o mesmo sistema de comunicação, gerando uma incompatibilidade comunicativa que compromete o desenvolvimento cognitivo da criança surda. (SILVA, 2007).

Os processos de internalização nos sujeitos surdos ocorrem, em princípio, de forma parecida aos das pessoas ouvintes, a qual se dá por meio da apropriação de significações vivenciadas nas dinâmicas culturais, que leva a um desenvolvimento integrado. No entanto, para que esses processos ocorram é necessário que o deficiente auditivo tenha a possibilidade de estabelecer relações com seus pares o quanto antes possível, para que estes possam compartilhar do mesmo canal linguístico.

Sobre isso, Góes (2000, p. 48) argumenta:

“Torna-se fundamental o contraponto dado pela comunidade de surdos que permite a criança significar-se como surdo e como sujeito que enuncia numa língua efetiva a qual tem características próprias e configura-se como fonte de identidade.”

Por outro lado, sabendo que a LIBRAS é a verdadeira comunicação para o surdo, a maioria das famílias não tem o conhecimento pleno desta língua e não sabem que para os deficientes auditivos a LIBRAS é a língua materna. Apesar da família acompanhar e lutar por uma educação do filho com (a) surdez, sempre tiveram dificuldades em se comunicar. A inclusão, no entanto, surge para estes familiares como sendo uma fragilidade diante da situação vivenciada, já que a comunicação familiar não é satisfatória, como incluir uma criança surda no universo de ouvintes.



A família para os surdos

Para Ferreira 2003, a palavra família refere-se as "pessoas aparentadas que vivem, geralmente, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos; Pessoas do mesmo sangue" (p. 397). A família, de uma forma geral, desempenha a função de cuidar, promover a saúde, o bem estar e dar proteção. Em uma família com filho surdo, acrescenta-se a isto a função da aprendizagem de outra língua, a Libras – Língua Brasileira de Sinais. É através da comunicação que o ser humano se integra, participa, convive e se socializa entre família. é nela que se inicia a primeira formação do ser humano. Para que isso se concretize, é necessário o estabelecimento de um canal de língua comum. A família de uma forma única deve estabelecer o seu papel na formação dos indivíduos. As atitudes e comportamentos dos pais e demais membros familiares, expressos por suas interações, têm um impacto decisivo no desenvolvimento de um filho. Para Quadros (2002), a relação entre familiares é uma das maiores satisfações dos filhos e sua comunicação favorece a compreensão das dúvidas, a demonstração de carinho e amor, entre outros sentimentos que para sua expressão é necessário haver uma comunicação. Veschi (2005, p. 51), dentro da perspectiva da participação familiar diz que "o desenvolvimento da criança surda é proporcional á participação da família". Pais preparados e mães conscientes de seu papel obtêm o aproveitamento de todas as oportunidades geradas no lar.

Justificativa

Este estudo justifica-se pelo fato dos indivíduos terem como principal meio de comunicação a sua família. É na família que encontram argumentos em formas de subsídio que introduz a pessoa surda no meio social. Como esta evidenciada na Declaração de Salamanca: Os pais são os principais associados no tocante às necessidades educativas especiais de seus filhos, e a eles deveria competir, na medida do possível, a escolha do tipo de educação que desejam seja dada os seus filhos (Declaração de Salamanca, art. 60, pág. 43).

Metodologia

É possível perceber a importância da atuação da família na construção educacional dos seus filhos. Nesse contexto, observamos que atuam duas instituições cuja participação na vida do



cidadão é de fundamental importância: a família e a escola. A família constrói o sujeito, o cidadão consciente e a escola constroem o homem para viver de forma civilizada na sociedade que pertence. Deste modo este estudo utilizou-se de um levantamento bibliográfico acerca da temática em tela. Se fez necessário para a coleta dos dados observações da comunicação parental e o aluno surdo. Entrevista semiestruturada com os participantes com o intuito de compreender como a pessoa surda percebe o seu entorno espaço temporal.

Caracterizando a pesquisa

Este estudo foi desenvolvido nos anos de 2014 a 2015, com um aluno surdo não escolarizado com idade de 21 anos, encaminhado a escola através de uma irmã que orientada por uma professora quando relatava as situações conflitantes pelas quais a família passa com o irmão surdo por não conseguirem comunicação. Diante deste quadro procuraram na escola o Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Participaram deste estudo uma professora especialista em Atendimento Educacional Especializado, a mãe e dois irmãos do aluno com surdez e uma estudante de psicologia.

O trabalho foi desenvolvido através de registro dos dados e organizado de forma a perceber diferentes momentos de interação da família com o aluno surdo. A composição desses registros buscou, na estruturação de um texto final (referente a situações vivenciais entre familiares e o deficiente auditivo), identificando situações específicas dos conflitos pelos participantes da pesquisa. As dinâmicas enunciativas eram focadas como elementos centrais para se entender como os participantes compreendem a comunicação do familiar surdo, qual papel atribuíam a Língua de Sinais e quais as dificuldades que encontravam na relação com os aspectos formativos dos surdos.

Resultados

Diante das observações e entrevistas pode-se entender que o deficiente auditivo tem um calendário associativo que representa os dias da semana. Sendo a quinta-feira associada ao lixo, sexta o dia em que a mãe faz sopa, sábado quando é dia de feira e tem as bananas que é no sábado dia de feira livre na cidade e o domingo é dia da missa. Diante deste calendário foi possível organizar horários e dias do aluno para o atendimento educacional especializado, fazendo com que



o mesmo compreenda os dias de atendimento e quanto tempo tem que esperar para que estes dias cheguem.

CALENDÁRIO SEMANAL

QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
			

Calendário semanal adaptado

Diante das entrevistas pode-se compreender que a família na maioria das vezes utiliza da comunicação alternativa. Mostram imagens que possam associar ao que a pessoa surda possivelmente quer. No entanto foi desvelado que o deficiente auditivo quando não consegue se comunicar ou quando o seu desejo não é satisfeito age de maneira violenta chegando ao ponto da própria família conte-lo através da polícia. A família diz que quando o surdo era pequeno sempre teve o comportamento agressivo quando contrariado e que o pai não deixava que ninguém o contrariasse e assim ele cresceu até que os desejos foram ficando de maiores proporções e valores até um ponto que a família não podia satisfazer os seus desejos, sendo esse um dos motivos pelos quais pediram ajuda a escola para encaminhá-lo ao atendimento educacional especializado. Aonde a família recebeu orientação para se comunicar melhor e pode também demonstrar o que é certo ou errado, o que pode ou que se pode e tem condições de ser feito.

Conclusão

Neste estudo abordamos um tema de extrema importância para o atual contexto da comunicação parental e a educação dos deficientes auditivos. Reconhecemos que a participação da família ouvinte/surda na educação dos surdos é fundamental para o crescimento cognitivo e psicossocial da criança surda. Entretanto a falta de comunicação ainda é um das maiores barreiras para a família. Atualmente, existem mais recursos e mais informações para as famílias lidarem com tal situação. Desta forma, a comunicação entre a família ouvinte e a pessoa surda deve se processar, levando em consideração a Libras, pois quanto mais confortáveis todos os membros da família



estejam com a surdez, melhor para o desenvolvimento do deficiente auditivo e sua comunicação e interação social. A escola neste contexto não pode ficar a margem, ela tem o seu papel fundamental e deve estar de portas abertas a receber o aluno alfabetizado em LIBRAS ou não, podendo assim atendê-lo nas suas particularidades. Este trabalho deixa uma condição para que outros pesquisadores possam adentrar neste assunto, elevando a comunicação de quem dele se interessa e servindo de referência para os que não de se interessar.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Especial **Deficiência auditiva** / organizado por Giuseppe Rinaldi et al. - Brasília: SEESP, 1997. V. I. - (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4).

FERREIRA, Lucinda. **Legislação e a Língua Brasileira de Sinais**. Ferreira & Bergoncci consultoria e publicações: São Paulo, 2003.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Com quem as crianças surdas dialogam em sinais?** In: FEITOSA, Cristina Broglia Feitosa; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Org.). Surdez: processos educativos e subjetividade. Lovise: São Paulo, 2000. p. 29-49.

QUADROS, Ronice Müller. **Situando as Diferenças implicadas na Educação de Surdos: Inclusão/Exclusão**. In Revista Ponto de Vista, UFSC. N.º 4. 2002-2003.

SILVA, Daniele Nunes Henriques. **Como brincam as crianças surdas**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

SILVA, A. B. P.; PEREIRA, M. C. C.; ZANOLLI, M. L. **Mães ouvintes com filhos surdos: Concepção de surdez e escolha da modalidade de linguagem**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 23, n. 3, p. 279-86, 2007.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura / Ministério da Educação e Cultura da Espanha. **Declaração da Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde. Brasília, 1994.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

VESCHI, Jorge Luiz. Família e Linguagem. In: **Congresso Surdez e universo educacional** (2005, Rio de Janeiro – RJ. 14 a 16 de Setembro de 2005/(organização INES. Divisão de Estudo e Pesquisa – Rio de Janeiro. P. 163.)



